



JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO: O FILHO DO SOL

Raquel Naveira

Um número mágico: 55.

Aos 55 anos, vários desafios foram superados com coragem. O numeral cinco representa os cinco sentidos, a ordem do Homem no Universo. 55 anos celebrados nesta Antologia de 55 poemas escolhidos, intitulada *O Filho do Sol*, de José Inácio Vieira de Melo.

José Inácio, o alagoano radicado na Bahia, poeta premiado, produtor cultural, é mesmo “filho do sol”: o sol do sertão, do fogo que se espalha pelas ideias e imagens, do conhecimento dos meandros poéticos, da ânsia de imortalidade presente em todo aquele que escreve com paixão pela palavra.

Os títulos dos livros de José Inácio nos levam a pistas do seu imaginário e do seu fazer poético. *Códigos do Silêncio...* o silêncio com seus mutismos, taciturnidades, segredos. O silêncio em códigos, em símbolos, em células, em sistemas para decifrar a escrita, para transmitir mensagens. O poeta nos incita a interpretações: “O silêncio, este que fala e de tanto que fala, / é um hieroglífico poema, / e estes versos: tradução e codificação.” Silêncio em que se penetra: “Silêncio na carne/ Silêncio que sente a areia passar./ Tempo para a solidão do poema.” Silêncio e solidão, condições propícias para se criar Poesia.

O poeta, em *Decifração de Abismos*, entrega ao leitor poemas místicos, crísticos, como comprovam estes versos: “Eu sempre tive o desejo incontinenti de salvar o mundo”; “Sempre cri ser o redentor de toda miséria humana”; “Sinto em cada estrela uma Madalena a luzir”. Bebe as fontes da bênção, num poema patriarcal: “Meu pai, / beijo tuas mãos, / não como um homem / pretende beijar as de Deus, / mas como uma árvore / beija suas raízes.” Nessa busca de sua ancestralidade mais profunda, clama por seu avô Moisés: “O meu avô Moisés: meu anjo da guarda.”

Quando o poeta José Inácio nos vem à mente, é fácil imaginá-

lo de chapéu, montado sobre um cavalo, os olhos perdidos pelos cactos do sertão. O cavalo é símbolo de poder, força, liberdade, confiança. Figura que representa os desejos humanos mais impulsivos. Os cavalos estão presentes na poesia viril desse cavaleiro do fogo, filho do sol, com “coração de rubi, “ígneo, Ignácio, Inácio”: “... trazias os céus dentro dos olhos, / o relinchar da paixão pagã / dos cavalos que trago dentro de mim”; “... a dos cavalos galopando na boca da noite / sonhando com touceiras de capim e éguas luzidias.”

E um homem sobre o cavalo se transforma numa espécie de centauro, daí o título do livro *A Infância do Centauro*, com dois cerne temáticos: a infância e o centauro. O centauro é vermelho, escarlate: “O teu centauro te espera, / monta em seu dorso / e vê o mundo pelos olhos da esfinge: / és o enigma, não do decifrador.” O centauro é o conflito da natureza masculina: homem e cavalo, razão e instinto, delicadeza e brutalidade. José Inácio é centauro que galopa, galopa, galopa, transcendendo a ele mesmo e às suas explicações. Galopa o território da sua infância, a sua principal metafísica, a sua memória: “Gosto de subir no telhado da casa / e olhar para dentro do quintal, / é lá que estão o menino e a arte.”

Roseiral... rosas que exalam romantismo e sensualidade. Rosas belas e efêmeras colhidas no jardim, ao por do sol. O poeta declara: “Meu coração é mesmo a rosa viva”; “Estas rosas que vêm em mim são brasas.” Há pura eroticidade neste poema com o tom bíblico do “Cântico dos Cânticos”: “Que as tuas nádegas aventureiras estejam abertas / para o poema em linha reta que te ofereço”; “Num estalar de dedos / encontro impulso para viajar pelo infinito / Num beijo, fundo a linguagem / que desperta em mim o desejo do gozo e do atrito.”

Chegamos ao livro *Sete*. Sete é também número simbólico. A humanidade aguarda o cumprimento da profecia apocalíptica do final dos



tempos com uma revelação que virá em forma de sete estrelas, sete selos, sete trombetas, sete calamidades. Aprecio essa proposta do poeta de uma certa unidade através da escolha de uma temática central, no caso, o número sete e seus sortilégios. Um livro que nos faz mergulhar no poder oculto desse número como no poema “Sete Irmãs”: “São sete noites vividas por Borges, / São sete fadas da ilha de Lesbos, / São sete acordes de Joaquin Rodrigo, / são sete facas de Aderaldo, o Cego. // Ah minhas sete irmãszinhas serenas, / vamos jogar enquanto há tabuleiro, / sete damas rainhas, sete Helenas, / Sou vosso servo, vosso Cavaleiro.”

Há ainda *A Terceira Romaria*, o três, outro número perfeito. A terceira romaria é a derradeira, a que vai de encontro à morte: “Inevitável a única certeza: / um dia a Derradeira vai lamber / a tua boca e já estarás / habitando noutras plagas.”

A expressão *Pedra Só* remete à pedra de João Cabral de Melo Neto, *A Educação pela Pedra*. A pedra somente. Fundamental e angular. A pedra sozinha, solitária, no calcinante sertão: “Da boca dos pássaros, os violões do sol. / Rezo benditos e grito os nomes da Terra.”

Garatuja Selvagens são rabiscos surreais, desenhos, grafismos, arabescos: “Há um tigre dentro do relógio, / correndo por entre os sonhos / e atravessando a savana do tempo.”

Muitas são as referências a pessoas como a tia Aurora: “A casa de tia Aurora é um lugar dentro do meu sentimento”; às musas empalidecidas como Cássia e Quitéria; às mães protetoras, feras “com dentes de amor”, “... açudes onde se afogam os filhos”; à mãe do poeta, Dona Inácia, cuja dimensão do amor ele só foi compreender na maturidade, quando descobriu que “filhos são sementes de alegria e germes de sofrimento”.

Referências também a escritores, mostrando a erudição do poeta que aprecia Federico Garcia Lorca, Jorge de Lima, Baudelaire, Safo, Homero e, na contemporaneidade, Denise Emmer. A ela dedica o poema “A Violoncelista”, a poetisa tocando seu cello, escalando paraísos; ofertando beleza às nossas entranhas.

As referências bíblicas vão da misteriosa Madalena ao rei Davi, passando por Salomão, com a lembrança do “Cântico dos Cânticos”. Com certeza, o evangelho de José Inácio é a música. É também o evangelho do silêncio, dos abismos, da memória, dos cavalos de fogo, das rosas vivas, das pedras, das garatuja e ideogramas, das sete colinas.

José Inácio Vieira de Melo, no auge de seus 55 anos e 55 poemas, é como um pianista selvagem que nos eleva com suas notas e compassos a paragens muito altas, quando afirma: “Prontos para a minha passagem, / meus pianos pairam sob um céu de rosas.”



**Raquel Naveira -
Campo Grande
(MS) - é escritora e
crítica literária.
Membro da
Academia Sul-Mato-
Grossense de Letras, da
Academia de Ciências de
Lisboa e da Academia Cristã de
Letras de São Paulo.**



FLIPIRA

A 4ª Festa Literária de Piracicaba (Flipira) será realizada de 23 a 26 de novembro, das 9 às 17 horas, no Parque do Engenho Central de Piracicaba, Av. Dr. Maurice Allain, 454 - Vila Rezende, em Piracicaba (SP).

A edição terá como tema o escritor, vereador e educador piracicabano Thales Castanho de Andrade (1890 - 1977), o Rio Piracicaba, o peixe e o meio ambiente.

O evento, com acesso gratuito aos visitantes, é organizado pela Academia Piracicaba de Letras, pelo Pecege, Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, Centro Literário de Piracicaba e Grupo Literário de Piracicaba, com o apoio da Prefeitura de Piracicaba através da Secretaria Municipal da Ação Cultural (Semac).

A FLIPIRA contará com uma vasta programação que abrigará lançamentos de livros, palestras, o Sarau Literário Thales Castanho, contação de histórias, oficinas de poesias, de origami, de ilustração de humor, de libras e de redação; roda de conversa, HQ, textos, apresentações teatrais e musicais, entre outras atividades.

Rosani Abou Adal estará lançando o livro *Sonho Ilusório*, no dia 26 de novembro, a partir das 11 horas, no estande dos autógrafos.

Ao realizar a inscrição para a Flipira, os inscritos concorrerão a um exemplar do livro *Thales Castanho de Andrade - da coleção Personagens da História de Piracicaba*, de Ivana Negri. O sorteio será realizado no domingo, dia 26 de novembro, ao final do evento.

A programação e as inscrições estão disponíveis em <https://eventos.linka.la/flipira-nov-23>.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00

Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: (11) 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 150,00 e semestral R\$ 75,00.

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Sarau da Casa Amarela

O 115º Sarau da Casa Amarela - o Sarau Raberuan Vive / Viva Raberuan, realizado dia 12 de novembro, na Casa Amarela Espaço Cultural, Rua Julião Pereira Machado, 7, em São Miguel Paulista, em São Paulo, teve como convidados especiais da escritora Rosani Abou Adal, do quadrinista Will Sideralman e da artista plástica Regina Moreno.

O evento, com microfone aberto, contou com a participação de Akira Yamasaki, Luka Magalhães, Escobar Fanelas, Carlos Mahlungo, Ada Luz, Punky, Regina Moreno, Sandra Gomes Leal, Artênio Fonseca, Darc Maia, Big Charlie, Abduzido Capote Estrelado, Virbel Jr. e Eliana Maria, Zulu de Arrebata, Daniel Marques, Euflavio Gois, Carlos Bacelar, Cida Sarraf, Silvio Kono, Sacha Arcanjo, Quinho Miranda, da família de Raberuan, dos meninos do projeto TEATRO DO OPRIMIDO, do NUA, entre outros músicos, artistas e escritores.

A poeta, escritora e jornalista Rosani Abou Adal lançou o livro de poemas *Sonho Ilusório* e o quadrinista, ilustrador e designer gráfico Will Sideralman lançou o gibi *Demetrius dante - álbum de família 2*. A artista plástica Regina Moreno expôs trabalhos da exposição Almorfia de Reflexões Pandêmicas.

Raberuan - *Sebastião Roberto da Silva* -, poeta, cantor e compositor, nasceu em 30 de outubro de 1953, no bairro de Ermelino Matarazzo, em São Paulo, e faleceu em 18 de novembro de 2011 em São Paulo. Em 2006 gravou músicas de sua autoria no CD "Tião", único realizado em vida, que teve produção de Akira Yamasaki pela Fundação do Movimento Popular de Arte de São Miguel.

O Sarau da Casa Amarela é sempre realizado no segundo domingo do mês, a partir das 16 horas, com microfone aberto aos interessados.

O próximo sarau será realizado no dia 9 de dezembro, a partir das 16 horas, na Casa Amarela Espaço Cultural, Rua Julião Pereira Machado, 7, em São Miguel Paulista, em São Paulo.



divulgação

Sonho Ilusório

Poemas de Rosani Abou Adal

Capa de Janaina Adal da Costa Millan

Prefácio de Maristela Sanches Bizarro

(11) 97358-6255

rosani@linguagemviva.com.br

www.poetarosani.com.br

www.estantevirtual.com.br/





NOS LABIRINTOS DO IMAGINÁRIO

Quisera

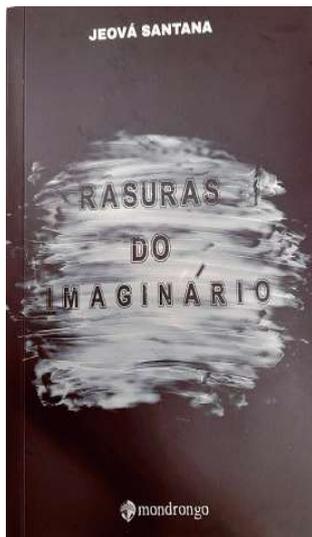
Ronaldo Cagiano

Em seu novo livro “*Rasuras do imaginário*” (Ed. Mondrongo, BA, 2023), Jeová Santana, escritor sergipano de Maruim e professor universitário radicado em Maceió, consolida uma trajetória literária que traz em sua bagagem criativa, no campo ficcional e poético obras de imensa voltagem, entre as quais destacam-se “*Dentro da casca*” (1993), “*A ossatura*” (2002), “*Inventário de ranhuras*” (2006), “*Poemas passageiros*” (2011), “*Solo de rangidos*” (2016) e “*Estilhaços*” (2021), além de incursões na crônica, no ensaio e na crítica.

Os contos que enfeixam “*Rasuras do imaginário*” dão suporte a um estuário de situações nas quais o autor percorre um universo peculiaríssimo, em que o imaginário coletivo e os labirintos do inconsciente funcionam como espaços para a (de)composição de realidades sociais e mazelas humanas.

A escrita de Jeová Santana expõe um caleidoscópio temático, ao mesmo tempo em que a linguagem é caudatária de uma dicção que traz, sutilmente, um sutil amálgama de humor ou leve ironia. Muitas vezes o trágico, o bizarro e até mesmo o corriqueiro plasmam-se de uma leveza que encontra no discurso literário um anteparo para as tensões de um mundo distópico e disruptivo.

Em seu registro autoral de inegável e percuciente acento crítico Jeová esmiúça o seu olhar reflexivo e (re)colhe em suas histórias o que há de diverso na natureza humana, sejam as cruzezas dos relacionamentos ou o flagrante de um cotidiano sem novidades, capt(ur)ando nas paisagens sociais-urbanas, o que há de essencial e humano. Todo o processo narrativo desses contos é revelador de uma força semântica que encontra na sua própria construção uma carga sensorial e semântica a explorar os mínimos detalhes dos acontecimentos. E em cada minúcia o espaço metafórico e a pulsão onírica se insinuam em rica plasticidade, atravessados por flashes de intertextualidade, múltiplas referências estéticas e conceituais e



um diálogo com outros signos da comunicação, sinalizando a ampla experiência criativa e a multifacética ambiência do leitor atento e rigoroso que o habita.

Seccionado em duas partes – *Uns fundos / Uns rasos* – os 53 contos que compõem a obra, ora fluentes e cristalinos, ora revestidos de crueza cáusitca e de uma rara poesia intrínseca às histórias comuns, revezam-se entre textos médios e curtos, apontam a destreza do autor não apenas na consecução formal da obra, mas a versatilidade e o vigor ao percorrer um amplo espectro de ocorrências e atmosferas que mapeiam o homem, esse ser em permanente embate com suas demandas, vicissitudes, dilemas e contradições.

O mundo absconso do imaginário ou a vida tal como ela, rodrigeanamente, é, constitui o objeto de imersão literária desse livro candente e profundamente enraizado em nossos fantasmas, pesadelos e obsessões. Um verdadeiro exercício hermenêutico sobre a entropia do mundo e dos tempos que corr(o)em, o que harmoniza-se com o que disse Juan José Saer em “*Cicatrizes*”: “Há três coisas que têm realidade na literatura: a consciência, a linguagem e a forma. A literatura dá forma, através da linguagem, a momentos particulares da consciência. É tudo. A única forma possível é a narração, porque a substância da consciência é o tempo.”

Excerto:

“Espancamento é a minha especialidade. A culpa é do cara d’As Flores do mal que, no século XIX, espancava mendigos pra fazer despertar-lhes o espírito adormecido. Gostei da coisa. Passei a ver que essa seria uma das formas de contribuir para o ajuste da nossa sociedade. Comecei a olhar em volta com mais atenção e percebi como a idiota tomou conta de nossas práticas. Sendo assim, passei a escolher, a dedo, algumas vítimas pra meu aprendizado, principalmente entre os que, de um modo ou de outro, sob a força da grana, contribui pras pesadas distinções de sobrevivência que saltam vergonhosamente aos nossos olhos.”

Ronaldo Cagiano - Lisboa, Portugal - é escritor brasileiro, autor, dentre outros, de *Eles não moram mais aqui* (Contos, Prêmio Jabuti 2016).



Débora Novaes de Castro

Quisera, fossem os dias de paz, de sonhos e flores; e as horas fugidias em tobogãs multicores.

Quisera, um mundo encantado de crianças, doces e festas; um céu azul espriado, o sol rompendo as arestas.

Quisera, a face do mundo num franco e belo sorriso; o amor mais forte e fecundo, que repaginar é preciso!

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Interemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP. www.deboranovaesdecastro.com.br



“A maioria de nós não lembra que temos 8 bisavós, 16 trisavós e mais 32 tataravós, basta 1 desses nossos 60 antepassados ter sido italiano ou alemão, por exemplo, para ter o direito garantido à dupla cidadania.” completa Osmar.

A empresa trabalha com cidadanias Italianas, Alemãs, Portuguesas e Espanholas, incluindo modalidades às quais os clientes não precisam nem mesmo sair do Brasil.

Segundo Charlene Corti, Genealogista e sócia da EOS Cidadania: “Atualmente existem vias de reconhecimento mais baratas, eficazes e muitas vezes mais rápidas que as presenciais. Além dos clientes não precisarem mudar em nada seu cotidiano ainda podemos utilizar o mesmo processo para famílias inteiras, o que garante um valor que chega a mais de 80% de desconto e onde menores de 16 anos são reconhecidos de graça.”

E você? Já pensou alguma vez em reconhecer sua cidadania e continuar a história de coragem de nossos antepassados em busca de uma vida melhor para você e sua família?

Se sim, basta só dar primeiro passo na direção correta.

A EOS Cidadania está disponível para esclarecer todas suas dúvidas através do whatsapp: +39 329 745 8235 ou das suas redes sociais:

**Instagram: @eoscidadania
Site: www.eoscidadania.com.br**





Edmar Bacha revê trajetória em livro de memórias

Gabriel Kwak

Imortal da Academia Brasileira de Letras desde 2017, com o livro *No País dos Contrastes – Memórias da Infância ao Plano Real* (Série História Real, Editora Intrínseca, 2021), o economista Edmar Bacha se impõe à nossa admiração como memorialista, com um estilo elegante e direto ao ponto, sem firulas.

Bacha reconstitui sua infância alegre e despreocupada em Lambari e a fatalidade da morte precoce do pai que levou a família a viver em BH. O livro embarca por lineamentos históricos de Lambari, desde o século XIX, inclusive, seus empreendimentos.

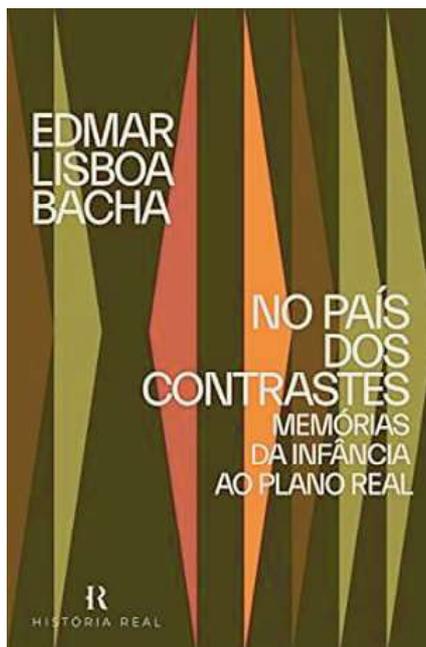
Bacha remonta aos seus avós paternos que vieram do Líbano mas se conheceram no Brasil e aqui se casaram, formando a prole. Os imigrantes logo estabeleceram comércio em Lambari, cidade de onde Edmar Bacha saiu para se fixar em Belo Horizonte.

Evocou o clã materno, bastante cultivado intelectualmente, também originário de Lambari e que marcou época no magistério e na política. O avô do memorialista ocupou muitos cargos públicos como prefeito de Lambari (1921-1923) e deputado federal (1924-1929). Bacha teve em seus tios intelectualizados grandes incentivadores. Uma de suas tias era ninguém menos do que a respeitada poetisa Henriqueta Lisboa, irmã de sua mãe.

Funcionário da Assembleia Legislativa de Minas como redator de Anais e “apontador” da presença dos deputados (que era desde 1959), um belo dia, estudava matemática na sua mesa (atrás da Mesa Diretora do plenário), o que atiçou a curiosidade do então deputado Aureliano Chaves. Foi então que Aureliano se sentou junto a Bacha e o ajudou a solucionar problemas de cálculo integral. Era professor da Escola Federal de Engenharia de Itajubá.

Bacha foi consolidar sua formação de economista na Fundação Getulio Vargas, do Rio. Funcionário da Assembleia de Minas Gerais e precisando sobreviver no Rio, um de seus tios, Oswaldo, fez com que o Instituto Brasileiro de Café solicitasse àquela casa legislativa que o pusesse à disposição do órgão, primeiro no Rio e depois nos EUA. Oswaldo era diretor do IBC. Outra tia que muito ajudou Edmar foi Alaíde, educadora, ensaísta, escritora, autora de livros infantis e didáticos, além de integrante da Academia Mineira de Letras e a primeira mulher a exercer o mandato de vereadora em Belo Horizonte.

Personagem-chave da política econômica na redemocratização do país, fundador do mestrado em Economia da Universidade de Brasília (UnB), nos anos 70 em plenos “anos de chumbo”, expoente da PUC-Rio e das Universidades de Berkeley e de Stanford, professor



da EPGE-FGV e da UFRJ, Bacha se destacou como crítico, inclusive, por meio de artigos de jornal, da política econômica do regime militar e das políticas do FMI. Tanto assim, que fez fama uma fábula escrita pelo economista em 1974 que remetia a uma ilha fictícia chamada “Belíndia”, uma alegoria das disparidades sociais do Brasil, que reuniria num mesmo país uma Bélgica e uma Índia.

O livro relembra controvérsias do seu autor com Roberto Campos, o papa da abertura comercial, geralmente relacionadas com os planos de estabilização. Roberto contestou manifestações públicas de Bacha críticas à política fiscal e monetária do governo Castelo Branco (do qual Roberto era ministro do Planejamento). Muitos desses duelos se davam por carta. Bacha por sua vez defendia soluções do Plano Cruzado diante das críticas ácidas do diplomata e tecnocrata, na época senador pelo Estado do Mato Grosso.

Embora ambos dissonantes no tocante a políticas anti-inflacionárias, Edmar demonstra respeito ao seu contendor e nessas polêmicas reafirmava suas crenças sobre as melhores fórmulas para estimular o crescimento econômico. Anos depois, ambos se reconciliaram.

O livro esmiúça que a Nova República veio encontrar Bacha como presidente do IBGE e, nessa condição, foi um dos tecnocratas que em 1986 participou do Plano Cruzado como um dos ideólogos. O autor reconhece que os paliativos implantados pelo Cruzado o tornaram um programa que atendeu às conveniências eleitorais do momento, mas a “lição de casa” não foi feita

e o Plano fez água. Essas conveniências eleitorais tornaram o Cruzado uma experiência decepcionante para o autor.

Em maio de 1993, tornou-se assessor do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, tendo acompanhado o lançamento do Plano Real, do qual foi um dos formuladores. O grupo que criou o Real também era em grande parte oriundo da PUC-Rio; alguns deles haviam participado da equipe responsável pelo malogrado Cruzado. Mas o novo Plano se assentaria em outras bases, mais sólidas.

No relato dos bastidores, o economista relatou sua experiência como negociador da costura legislativa dessa reforma monetária junto ao Congresso Nacional. Passava tanto tempo no Legislativo realizando articulações que foi chamado muitas vezes de “senador sem mandato”. Nessa condição, negociou com os parlamentares a aprovação do Fundo Social de Emergência, *conditio sine qua non* do plano de estabilização.

Para implantar o Real, a equipe econômica instituiu o reajustamento e conversão de preços segundo o indexador URV, uma quase-moeda estável, *a priori* e pareada com o dólar. Por conseguinte, o cruzeiro deixou de ser unidade de conta.

Como se vê na narrativa dos preparativos do Real presente no livro, não houve naquela altura um “choque”, houve um índice anunciado previamente para acabar com a inflação. O novo meio de pagamento (valorizado) também foi alinhado por Edmar Bacha com o meio político, sendo ele um dos planejadores do ajuste fiscal necessário à implantação da nova moeda.

Em 1995, a inflação caiu para menos de 10%, quando Edmar Bacha considerou sua missão cumprida e retornou à esfera privada, retomando compromissos acadêmicos.

No País dos Contrastes é uma jornada sobre a nossa história recente. São relatos de importância seminal que constroem uma interlocução com a própria história brasileira do crescimento e da cruzada contra a inflação e pela estabilização econômica.

Convém infelizmente sublinhar um porém em relação ao livro: ele se ressentia da falta de imagens, pois um caderno de fotos tornaria a edição mais atraente. Mas, em suma, como memorialista, a partir de *No País dos Contrastes*, Edmar Bacha tem lugar reservado entre os nomes mais expressivos do gênero.

Gabriel Kwak é escritor, jornalista e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Exerceu o cargo de diretor da União Brasileira de Escritores de São Paulo.





Imagens e Poesia

Lucinda Persona

Nenhum domingo é ape- nas mais um domingo. Por certo, todos eles têm faturas em comum, a exem- plo, de horas tranquilas, mais horas para noticiar motivos de ale- gria.

Recebi, no meio de uma se- mana escaldante, em minha escal- dante cidade, o livro "SONHO ILU- SÓRIO", de Rosani Abou Adal (São Paulo, SP: Ed. da Autora, 2023). A capa, de Janaina Adal da Costa Mil- lan, já nos oferece um mosaico de imagens que remetem ao conteú- do de profunda sensibilidade às afli- ções humanas, às devastações do "Planeta Terra" ou às "Almas Ra- quíticas", poema do qual destaco belos versos:

"Homens colhem miragens. / Nenhum fruto se hospeda / nos galhos fatigados".

Trata-se de uma poesia que nos traz a transparência de um espírito inquieto, autêntico, comba- tivo e ansioso por um mundo me-

lhor. Uma linguagem que surge como um eco de muitas vozes, in- cansáveis no cântico das injusti- ças, dores, abandonos, desigual- dades e flagelos que atravessam não somente a vasta metrópole paulista, mas também as ruas do mundo.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, publicitária, jornalista e edi- tora. É também exímia declamado- ra, conferindo nova força à sua poética, carregando-a de emoção e brilho.

Nossos cumprimentos à que- rida autora em sua lírica vigilância às "imagens da cidade" - imagens que povoam esse novo lançamen- to em edição poliglota: português/ espanhol/francês/húngaro/inglês.

Lucinda Persona
- Cuiabá (MS) - é
poeta, escritora,
bióloga,
professora e
mestre em
Histologia e
Embriologia pela UFRJ.



A minha lista dos sete tipos de viúvas

Fernando Jorge

Leitora que gosta muito de ler as minhas crônicas e os meus livros, Denise Pertense Garland, enviou-me este pedido:

"Escreva, por favor, um texto sobre viúvas."

Atendendo ao seu pedido, e baseada em sólido conhecimento, aqui vai a minha lista de sete tipos de viúvas.

1) A viúva de grande coração, cheia de sentimentos puros, que sempre, todos os dias, sente saudades do esposo falecido.

2) A viúva heroica, como foi a mãe do presidente Juscelino Kubitschek. Ela se chamava Júlia, era professora muito pobre, e após a morte do marido, um caixeiro- viajante, andava seis quilômetros, todos os dias, para dar aulas.

3) A viúva alegre, assanhada, bem jovem e bonita, ansiosa na sua ambição de se casar pela segunda vez com um rapaz belo, forte e rico.

4) A viúva comilona, que não para de engordar, porque o seu falecido esposo exigia que fosse magra. Morto o marido, come sem parar.

5) A viúva ladra, que quando o seu marido estava vivo, sempre roubava o seu dinheiro.

6) A viúva que tem vergonha de ser viúva.

7) A viúva que matou o seu marido diabético, fazendo ele devorar doces deliciosos, todos os dias.

Ah, meu Deus, eu preciso acabar com essa minha mania de falar sempre a verdade!

Fernando Jorge - São Paulo - SP - é jornalista, escritor, dicionarista e enciclopedista. Agraciado com o Prêmio Jabuti de 1962. Autor de obras biográficas e históricas e do livro *Eu amo os dois*, lançado pela Editora Novo Século.



Sonho Ilusório

João Barcellos

No cotidiano da poesia e do jornalismo cultural *Rosani Abou Adal* é a sempre presente militante do ato sociocultural, por isso, *Sonho Ilusório* não deixa de ser um título de coletânea poética a refletir esse mesmo cotidiano de reflexão.

A angústia da vivência mercantil que não permite a realização social e artístico-cultural entre a juventude de todas as idades e ra- ças é o traço marcante neste novo livro, mas a mesma angústia pro- vocada por falsas políticas públicas que impedem a realização profes- sional e arremessam a pessoa, toda a pessoa, para o labirinto do sonho que é ilusão pura -, ora, a falta de acesso à casa própria ou a educação têm o mesmo sentido social do niilismo político que cri- minaliza a cultura, uma tragédia comum a todas as sociedades ori- entadas para o condomínio ideoló- gico de elites sob mentalidade colonial(ista), logo, sem a perspec- tiva social.

Estamos quase sempre na vivência/resistência, porque "A vida num sopro desmoronou/ nos gemidos da barreira", canta Rosani Abou Adal; e é o verso de um rea- lismo que puxa a melodia da alma sofrida, retalho social no escambo ideológico e místico que deixa os povos no curral e as elites no palá- cio. Aqui, a reflexão é simples: "Só pode ser ilusão"...!

O traço político da militante sociocultural é uma na(rra)ção mais do que simbólica diante de um Brasil onde as ideologias se con-



fundem no zumbido da 'mosca azul' que trai a boa vontade e o sonho popular de uma alegria além da bola de futebol.

Nesta coletânea dita *Sonho Ilusório* a poeta/jornalista mescla os ofícios para revelar uma imagem que nada tem de ilusória: a fragili- dade social de uma nação que ain- da segue sem narrativa própria e nem os povos nativos reconhece. Um livro e uma poética que fazem pensar, um livro e uma poética que nem todas as pessoas vão gostar de ler, mas deveriam...!



João Barcellos
- Cotia (SP) - é
escritor, poeta,
historiador,
ensaísta e
romancista.

Livraria Sebo Liberdade



Livros

Compra e Venda

Praça Carlos Gomes, 124 - metrô Liberdade - São Paulo
Tel.: (11) 97703-9266 - 3115-1579
www.seboliberdade.com.br
sebo.liberdade@gmail.com



O ANDARILHO

Wilson Luques Costa

por estes logradouros
eu
sozinho
caminho...
na barão tomo um café...
na sete de abril
outro cafezinho...
na praça
passo
por um cabaré...
e vou ainda mais...
andando
a pé
sozinho...
do centro
volto
à minha vila ré...
mas antes
tomo mais um cafezinho
discutindo
o barão de itararé
com um gentil senhor
muito educado...
eu
lá no café
meio despreocupado
esqueço totalmente dos horários...
e vou falando

dos crimes

que jazem
por ali...
um senhor
julga muito bem
um caso
e cita
um fato
bem hilário.

(Do livro *Os Imigrantes de Carcabuey*,
leitura apresentada no curso de Língua
Portuguesa e Cultura Brasileira que é
ministrado pela professora Rosimeire Silvano
na Universidade de Costa Rica.)

Wilson Luques Costa - São Paulo (SP) - é escritor, contista, ensaísta, jornalista e professor. Formado em Jornalismo pela UMC/SP com especialização em Psicologia pela USP e em Filosofia pela Unesp.



A contramão

Isabel Furini

sempre vivi em sentido anti-horário
semeando sonhos temerários
eu sei que este mundo é temporário
morrer é partir
para novas dimensões
eu partirei deixando em um canto do caixão
ódios e amores
partirei enquanto um relógio de areia
(escondido no castelo de Corvin da
Transilvânia)
esteja marcando a meia-noite

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



PAZ

Maria de Lourdes Alba

Onde a paz poderia estar
Senão no teu olhar
Onde os lábios pousariam
Senão nos lábios teus
Após o teu cantar

Os pássaros te ensinaram
A dançar e rodopiar no ar
Sem nem saberes voar
Nem saberes voar

E nessa imensidão azul
Sem início sem meio sem fim
São os teus olhos que brilham
Tal como a vida ousaria brilhar

**Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo. Foi agraciada com diversos prêmios literários, destacando-se Menção Especial, em 2004, pela Academia Mineira de Letras com o livro *Gotas na face*.
albalou@uol.com.br**



Campo de batalha

Flora Figueiredo

Do lado carente do meu verso
há um soldado
semiconsciente,
semitombado,
que sempre teima em se levantar.
É como se nunca se sentisse derrotado.
Se o inimigo o imagina vencido,
ele ergue o peito
e revigora a raça.
A cada batalha que passa,
ele é um guerreiro maior.
De insígnias várias conquistadas
de lutas ferrenhas,
vitórias suadas,
o bravo é a fera
que a vida não doma,
que o mundo não toma
a posse da espada;
que sabe seu hino e seu canto de cor.
Ainda que um dia
surrado e cansado,
o assédio das bombas
o ponha deitado,
anote:
nada há que o derrote,
por pior que lhe aconteça.
Ainda que lhe reste pouca vida,
ele há de estar determinado:
pendente o corpo e a cabeça erguida.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.



Invejo a rosa tão linda,
que, sem ligar para a sorte,
a vida perfuma ainda,
altiva, à espera da morte!

Amaryllis Schloembach - São Paulo (SP) - é jornalista, advogada, tradutora, poeta, trovadora, cronista. Formada também em Letras. Autora de *Girândola*, entre outros.





Lançamentos

Parangolares, poemas de Aroldo Pereira, Editora Patuá, São Paulo, 140 páginas, R\$ 50,00. ISBN 978-65-5864-608-2.

O autor é escritor, poeta, curador do Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético, agraciado com a medalha de Inconfidência Mineira e com o título de Doutor Honoris Causa.

Segundo Jairo Fará, "A poesia de Aroldo é livre e ágil. Parece uma metralhadora contra os reacionários e, ao mesmo tempo, tem a beleza do canto ou o movimento da dança. É uma poesia vertical (de versos curtos), tanto na visualidade quanto no conteúdo."

Editora Patuá: www.editorapatua.com.br



Versos do Cotidiano, antologia poética organizada por Lauro Cornélio, Edições Archangelus, São Paulo, 109 páginas.

ISBN: 978-65-89232-90-2

Participam da coletânea Lauro Cornélio, Eduardo do Carmo Oliveira, Marilândia Grugel, Modli Gurgel e Marcos Conceição.

Segundo o escritor e poeta Santiago Dias (falecido em 11 de novembro de 2023), no prefácio da obra, "Convido você a mergulhar profundamente de corpo e alma nas entrelinhas deste livro. São poesias cheias de amor, esperança, verdades e vida. Vai caminhando passo a passo nessa vereda campestre até encontra o crepúsculo, que está evidente depois do sol e antes das estrelas. Boa leitura."

Edições Archangelus: (11) 99861-9450



Debate na Veia - Nos Bastidores da Tevé A Democracia no Centro do Jogo, Fernando Mitre, Letra Selvagem e Kotter Editorial, Taubaté (SP), R\$ 90,00.

ISBN: 978-65-8941-22-7 (Letra Selvagem) e 978-65-5361-246-4 (Kotter).

O autor é escritor, jornalista, repórter, editor e diretor nacional da TV Bandeirantes. Graduou-se em Letras e se pós-graduou em Teoria Literária pela PUC de São Paulo.

Segundo o antropólogo Roberto DaMatta, que escreveu o prefácio, "Este livro do jornalista Fernando Mitre traz em suas páginas verdadeiras "aulas de História, Política e Jornalismo".

Kotter Editorial: www.kotter.com.br

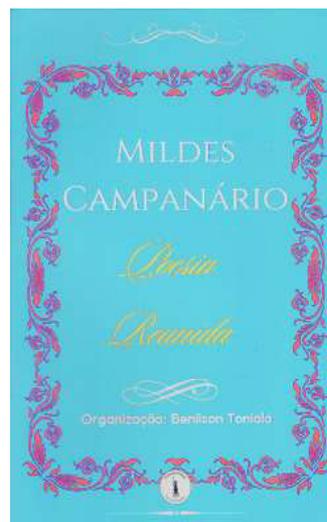
Letra Selvagem: www.letraselvagem.com.br

Varal de Poesias, poemas e crônicas de Cris Arantes, Matarazzo Artes e Livros, 100 páginas, São Paulo. ISBN: 978-65-997779-6-7.

A autora é escritora, professora, poeta, musicista, compositora, percussionista e membro do Coletivo São Paulo de Literatura.

Segundo Gláfrica Menezes Corti, "A poeta constrói em seus textos uma relação de intimidade com a natureza e com cada um de seus elementos, citando como um lugar privilegiado e especial, na sua escrita poética, o mar como força inspiradora natural. Aproveitase de atributos como um troféu doado à criatividade. Literária."

Cris Arantes: (11) 99737-6585



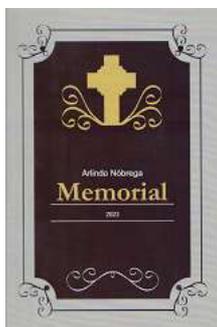
Mildes Campanário Poesia Reunida, organização de Benilson Toniolo, Editora Costelas Felinas, Santos (SP), 152 páginas.

Mildes Campanário (13 de dezembro de 1943 - 28 de março de 2022) foi professora, poeta e trovadora. Autora de *Corpo Inteiro* (1989), *Palavra Vai, Palavra Vem* (1991) e *Sob o Céu de Gaivotas* (2021) em coautoria com Benilson Toniolo - Secretário Municipal de Valorização da Cultura - Prefeitura de Campos do Jordão e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Segundo Carlos Roque Barbosa de Jesus, no prefácio da obra, "Mildes se permite intitular poemas diferentes com o mesmo nome de lugar mostrando que é necessário revisitar esses lugares e reler esses poemas para perceber a mudança. Certamente se

escondem nas entranhas de cada verso outras cartografias, novos caminhos e mapas traçados consciente e inconscientemente. É preciso percorrê-lo para que o tesouro se revele em todo seu brilho e valor."

Editora Costelas Felinas: livroscostelasfelinas@gmail.com



Memorial, poemas de Arlindo Nóbrega, Jasa Produções Editora, São Paulo, 72 páginas, São Paulo.

ISBN: 978-65-87793-32-0.

O autor é escritor, jornalista, poeta e editor do jornal *Literarte-SP*.

Segundo Wilson de Oliveira Jasa, "No livro ele presta homenagem aos seus familiares, amigos e outros que fizeram parte da sua vida, direta ou indiretamente; e com certeza é semelhante à Vida de todos nós."

Arlindo Nóbrega: aanobrega@uol.com.br

Sebo Brandão São Paulo

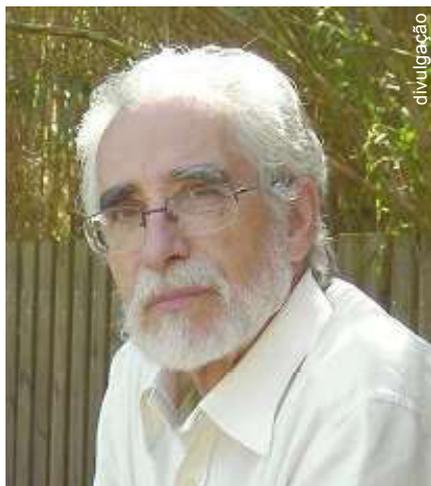
Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - **Face:** Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Notícias



João Barrento

João Barrento, ensaísta, crítico literário, cronista e tradutor português, foi agraciado com o Prêmio Camões 2023. O autor foi professor de literatura e tradução da Universidade Nova de Lisboa e traduziu para o português as obras de Goethe, Kafka e Robert Musil. O laureado receberá a importância de 100 mil euros. Meta-de deste valor é subsidiado pela Fundação Biblioteca Nacional.

Noélia Ribeiro lançou no dia 11 de novembro, na Feira do Livro de Porto Alegre, a *Pequena Antologia Pessoal*, pelo Selo Invenção, da editora Bestiário.

As Obras de Machado Assis foram publicadas em uma coleção, com 26 volumes, idealizada por Hélio de Seixas Guimarães, pela editora Todavia e pelo Itaú Cultural. Os livros reunidos na coleção só poderão ser adquiridos por meio de uma caixa especial, com tiragem limitada. A partir do primeiro semestre de 2024, serão comercializados separadamente.

O que é a pergunta?, de Mario Sergio Cortella e Silmara Rascalha Casadei, Cortez Editora, foi publicada em edição revista, atualizada e com nova capa. Os autores convidam o leitor a visitar as origens do verbo *perguntar*.

Gustavo Tadeu Alkmim lançou *O futuro te espera*, pela Editora 7 Letras, que reúne 23 contos que recorrem a diferentes vozes para evidenciar as complexidades das relações humanas e as múltiplas maneiras de existir no mundo em contraposição a uma sociedade efêmera. O autor é Doutor em Literatura e Estudos Culturais.

A Cerimônia Prêmio USP de Direitos Humanos, em Homenagem a José Gregori, será realizada no dia 11 de dezembro de 2023, às 10h30, na Sala do Conselho Universitário, na Universidade de São Paulo, Rua da Reitoria, 374.

Laura Cohen Rabelo, com o romance *Caruncho* publicado pela editora Impressões de Minas, foi agraciada com o Prêmio Academia Mineira de Letras.

Rosani Abou Adal lançará *Sonho Ilusório* no Sarau Bodega do Brasil, no dia 9 de dezembro, sábado, das 17 às 20 horas, no saguão da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Rua General Jardim, 522, na Vila Buarque, em São Paulo. O sarau contará com a participação de poetas e músicos que se apresentarão com microfone aberto.

O SARAU DA MARIA, realizado no Caruaru Bar e Merceria (Pça Caruaru, 8, Vila Maria, em São Paulo), é organizado por Arnaldo Afonso, Cida V. Sarraf, Deise Capelozza, Helen Torres, Marici Silva, Selma Sarraf Bizon, Sidney Kitagawa e Veronica Lopes. A edição de novembro, dia 15, conta com as participações de Vlado Lima, João Caetano do Nascimento, Rosani Abou Adal, Regina Moreno, Lethícia Soares, Trio Zum de Mapuí, Dupla Entrelatinos, Marcos Siqueira, Aline Lopes de Souza, Duda Moura e os artistas da casa; além da 'Feirinha da Maria', seguindo o lema 'compre de quem faz', com artes plásticas, artesanatos e afins. Rosani Abou Adal autografa seu livro de poemas *Sonho Ilusório*.

O Núcleo de Estudos Raciais do Insper, em parceria com a editora Jandaíra, lançou o livro *Números da Desigualdade Racial: Desenvolvimento Humano, Equidade e Políticas Públicas* organizado por Alysson Portella e Michael França. A obra apresenta análises aprofundadas - de pesquisadores do núcleo e convidados - sobre a persistência das desigualdades raciais no Brasil, além de apontar a urgência de avançarmos ainda mais na construção de políticas públicas mais efetivas.

Patrícia Rodrigues Augusto Carra, Doutora em Educação, historiadora, psicopedagoga, pesquisadora e professora, lançou o livro infantil *Maria Flor*, pela Editora Histori-se, que resgata a história e a importância dos povos quilombolas. A obra retrata mulheres líderes dentro destas comunidades e mostra o protagonismo feminino como elemento essencial para enfrentamento dos desafios sociais. Na trama, a jovem advogada Maria Flor volta à comunidade para defender os direitos da população e relembra momentos especiais da infância no quilombo.

Oceanos – Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa divulgará o resultado no dia 7 de dezembro, no Itaú Cultural. Na categoria poesia foram selecionados os livros de Cláudia Roquette-Pinto, Ricardo Aleixo e Guilherme Gontijo Flores. Na prosa foram distinguidos três romances de autores portugueses e dois de cabo-verdianos.

O ninho, contos de Bethânia Pires Amaro, e **Outono de carne estranha**, romance de Airtton Souza, – livros agraciados com o Prêmio SESC de Literatura 2023 – serão lançados na Casa SESC durante a Flip que será realizada de 22 a 26 de novembro, em Paraty.

Rachel Quintiliano, jornalista e promotora de equidade de gênero e raça, lança o livro *Negra percepção: sobre mim e nós na pandemia*, no dia 14 de novembro, na livraria e espaço cultural Taper Taperá, em São Paulo, com as presenças de Hamall Alcântara e de Oswaldo de Camargo para o bate-papo de lançamento do livro.

Cristiana A. Castrucci lançou *Você me viu por aí? - A Busca da Identidade depois do Câncer*, pela Editora Prata, em colaboração com um coletivo feminino liderado pela fotógrafa Maristela Acquaviva, pela historiadora Luisa Maria Altílio e pela psiquiatra Priscila Castrucci Caviglio.

O Prêmio Literário Biblioteca Nacional 2023, promovido pela Fundação Biblioteca Nacional, agraciou em primeiro lugar, Micheline Verunsch (contos), Luís Augusto Fischer (ensaio literário), Luciana Hidalgo (romance), Jacyntho José Lins Brandão (poesia), João Moreira Salles (ensaio social), entre outras categorias. Resultado: <https://www.gov.br/bn/pt-br>

A Antologia Literária, composta por contos, poesias, acrósticos e narrativas, escrita por 128 autores alunos do EJA e CIEJA, foi lançada durante a 12ª Semana Municipal de Incentivo e Orientação ao Estudo e à Leitura de São Paulo - criada através da Lei do vereador professor Eliseu Gabriel (PSB) -, no dia 10 de novembro, no auditório Prestes Maia da Câmara Municipal. Todos os anos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, é lançado um livro dos alunos e um dos professores.

Luiza Cantanhêde foi agraciada com o Prêmio Nacional Off Flip 2023 – Edição Nordeste do Selo Off Flip – editora sediada em Paraty.

Luiz Felipe Pondé lançou *Diálogos sobre a natureza humana - Perfectibilidade e imperfeibilidade*, pela Editora nVersos, em que o autor entrega conceitos importantes aplicados às vivências contemporâneas.

Paula Mazzola, sobrinha-tataraneta de Euclides da Cunha, escritora, psicopedagoga e especialista em Sustentabilidade, publicou o livro infantil *Atequenfim: o despertar de uma caixa cor-de-rosa*.

Gilberto Gil, músico membro da Academia Brasileira de Letras, foi agraciado com o título de doutor Honoris Causa da Universidade Nova de Lisboa.

Leonardo de Moraes, escritor, professor de Direitos Humanos e tabelião, lançou *Tia Beth* pela Insígnia Editorial. No enredo, Beth é uma mãe sobrevivente do regime militar que decide registrar as memórias do passado em um livro e conta com a ajuda do sobrinho Leonardo para escrever o texto.

Angelita Gama, médica, cirurgiã, pesquisadora e professora emérita, foi eleita para a Cadeira número 15 da Academia Paulista de Letras, no dia 9 de novembro, que foi ocupada por José Gregori.